

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone +251115- 517700 Fax : +251115- 517844
Website : www.africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO
Vigésima - Quarta Sessão Ordinária
21 - 28 de Janeiro de 2014
Adis Abeba, ETIÓPIA

EX.CL/811 (XXIV)
Original: Inglês

RELATÓRIO DA 20ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONFERÊNCIA DA UA
DOS MINISTROS DA INDÚSTRIA, NAIROBI, QUÊNIA, 10-14 DE JUNHO
DE 2013

TI10433
AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIÓPIA P. O. Box 3243 Telephone 517 700 Fax: +251-1-517844

**CONFERÊNCIA DA UA DOS MINISTROS DA INDÚSTRIA
20.ª SESSÃO ORDINÁRIA
10 - 14 DE JUNHO DE 2013
NAIROBI, REPÚBLICA DO QUÊNIA**

**AU/TI/ID/CAMI-20/RPT.MIN
ORIGINAL: INGLÊS**

***ACCELERAR A INDUSTRIALIZAÇÃO DA ÁFRICA NO CONTEXTO DA AGENDA DE
DESENVOLVIMENTO PÓS 2015***

**RELATÓRIO
DA REUNIÃO DOS MINISTROS
13-14 DE JUNHO DE 2013**

RELATÓRIO DA REUNIÃO DOS MINISTROS 13-14 DE JUNHO DE 2013

INTRODUÇÃO

1. A Vigésima Sessão Ordinária da Conferência da UA dos Ministros da Indústria (CAMI 20) teve lugar ao nível Ministerial de 13 a 14 de Junho de 2013 no Centro Internacional de Conferências Kenyatta (KICC), Nairobi, Quênia. O objectivo da Reunião foi o de reflectir sobre as questões chave do desenvolvimento industrial da África no contexto da Agenda de Desenvolvimento Pós 2015 e contribuir para o Mecanismo de Desenvolvimento Pós 2015. A Reunião foi presidida pelo Dr. Cyrus Njiru, Secretário Permanente do Ministério da Industrialização e Desenvolvimento Empresarial do Quênia e Presidente da CAMI-20.

PARTICIPAÇÃO

2. Os seguintes Estados Membros participaram na Reunião: Argélia, Angola, Bénin, Botsuana, Burkina Faso, Burundi, Camarões, Comores, Congo, Côte D'Ivoire, República Democrática do Congo, Djibuti, Egipto, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiné, Quênia, Lesoto, Libéria, Líbia, Malawi, Mali, Mauritânia, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, São Tomé e Príncipe, República Árabe Saharaoui Democrática, Senegal, Sierra Leone, África do Sul, Sudão do Sul, Sudão, Suazilândia, Tanzânia, Tchad, Togo, Tunísia, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe.

3. As seguintes Comunidades Económicas Regionais (CERs) e Organizações Internacionais também participaram na Reunião: CEA, CEEAC, CEDEAO, NEPAD, UNECA, ONUDI, BAD, ARSO, Centro Sul, Associação dos Produtores do Quênia, União Postal Pan-africana (PAPU).

Ponto 1 da Agenda: Abertura da Reunião

Discurso de Boas-vindas do Dr. Cyrus Njiru, Secretário Permanente do Ministério da Industrialização e Desenvolvimento Empresarial, Quênia

4. No seu discurso de boas-vindas, o Dr. Njiru exprimiu a sua gratidão pela honra atribuída ao Quênia para acolher a CAMI 20 e elogiou a CUA, ONUDI e a UNECA pelo seu apoio e colaboração na organização da Conferência.

5. Ele concluiu, lembrando que durante a Conferência de AGOA em 2009, S. E. Uhuru Kenyatta, então Ministro da Industrialização, enfatizou a necessidade dos Países africanos promoverem o valor acrescentado para explorar as oportunidades no quadro da AGOA. A esse propósito, ele exprimiu o seu apreço pela atenção que S. E. o Presidente está, até então, dando a industrialização e ao comércio.

Discurso do Dr. Kande Yumkella, Director-geral da Organização das Nações Unidas para Desenvolvimento Industrial (ONU/DI)

6. Após ter agradecido todos os organizadores da Conferência, o Dr. Yumkella destacou a importância da CAMI enquanto instituição e sublinhou o seu engajamento com a CAMI que iniciou 20 anos atrás na sua qualidade de Ministro do Comércio, Indústria e Empresas Estatais da República da Sierra Leone.

7. Fazendo retrospectiva do exercício do cargo de Director-geral, Dr. Yumkella sublinhou algumas realizações dos últimos oito anos, incluindo a 3ADI, um certo número de projectos de produção de energia em África com incidência sobre as mini hidroeléctricas e energia solar, uma Plataforma de Indústria Ecológica em parceria com a UNEP para advogar por um mais eficiente uso da energia, matérias-primas e recursos da água e os dos programas de cinco anos relativos a infra-estruturas dos estandartes e da qualidade na África Oriental e Ocidental no sector do reforço de capacidades. Outras realizações incluem programas sobre o empreendedorismo, desenvolvimento do sector privado, actualização industrial e modernização, promoção de investimentos, incluindo a Plataforma de Monitorização de Investimentos, preparação do Plano de Negócios da CUA para o Plano da Indústria Farmacêutica da África (PMPA) e AIDA com os seus programas chaves que, uma vez implementados, darão uma significativa contribuição ao fortalecimento do desenvolvimento económico do Continente.

8. O Dr. Yumkella lembrou a história da CAMI fortemente apoiada pela ONU/DI e declarou que a ONU/DI continuará prestando assistência a CAMI e a industrialização da África. Olhando para o futuro, ele destacou a importância da industrialização em estreita ligação com os assuntos da energia e assegurou a Reunião que ao assumir as suas novas funções de Representante Especial do Secretário-geral da ONU para Energia Sustentável para todas as Iniciativas bem como de Director Executivo dessa Iniciativa, ele continuará colaborando com a União Africana e com todos os Intervenientes em África para estabelecer e atingir os objectivos de acesso universal a energia sustentável.

Discurso do Sr. Gabriel Negatu, Director Regional, do Banco Africano de Desenvolvimento

9. Na sua alocução, o Sr. Negatu exprimiu a sua gratidão à S.E. Uhuru Kenyatta, Presidente do Quênia, por honrar a CAMI-20 com a sua presença e felicitou o Sr. Adan Mohammed pela sua eleição como novo Presidente da Mesa da CAMI-20. Exprimiu ainda o seu apreço ao Ilustre Cherif Rahman, Ministro Argelino da Indústria, PMEs e Promoção de Investimentos pela sua excelente liderança demonstrada durante o seu mandato.

10. O Sr. Negatu indicou que o reforço do desenvolvimento de infra-estruturas é crucial para promover a industrialização em África e reiterou o apoio do BAD aos

projectos de desenvolvimento de infra-estruturas. Ele sublinhou a necessidade de um quadro legal e de regulamentação para sensibilizar o sector privado para investimento na indústria, bem como para transitar da industrialização castanha para a ecológica através do uso de tecnologia apropriada, com vista a garantir a protecção ambiental. Nessa perspectiva, ele reafirmou o compromisso do BAD em assistir os países no tratamento das suas necessidades tecnológicas para acelerar a industrialização.

Discurso de S.E. Sra. Fatima Acyl, Comissária para o Comércio e Indústria da Comissão da União Africana.

11. Na sua intervenção, a Comissária deu as boas vindas a todos à CAMI-20 e realçou a importância para a África de colocar entre as suas prioridades a rápida industrialização do continente na Agenda de Desenvolvimento Pós-2015. Ela declarou que para libertar todo o potencial da África, o Continente deve abraçar de forma abrangente uma robusta agenda de transformação conduzida por uma industrialização massiva, necessária para tratar os desafios da desprezível pobreza, desemprego juvenil e desigualdades de rendimentos.

12. A Comissária registou que a agricultura continua sendo o maior sector empregador em África, empregando cerca de 90% da força de trabalho rural. Disse que, embora 14% da população global reside em África, o continente detém apenas 3% do PIB mundial, beneficia apenas de 5.3 % do investimento estrangeiro directo, a sua participação na exportação global é apenas 3.3 % e tem a menor participação na manufatura de produto com valor acrescentado. Ela atribui esta situação em grande medida à falta de industrialização e aos legados coloniais, que deixaram as estruturas, instituições e infra-estruturas destinadas a aumentar a extracção e exportação dos recursos do continente sem qualquer significativo valor acrescentado. A Comissária indicou que, com vista a ultrapassar esta situação, são necessárias a implementação de políticas e programas industriais sólidos que encorajam o aumento de valor acrescentado às matérias-primas, políticas que visam o desenvolvimento de competências, a melhoria das capacidades tecnológicas, o aumento do acesso ao capital, particularmente para as PME's, e aquelas que promovem o empreendedorismo das mulheres no processo de industrialização.

13. A Comissária notou ainda que a África demonstrou o seu engajamento na solução do problema de falta de capacidade produtiva ao adoptar o Plano de Acção para a Aceleração do Desenvolvimento Industrial de África (AIDA) durante a Conferência da UA, de Janeiro de 2008 e ao elaborar a Estratégia para a sua implementação. Ela referiu-se ainda ao desenvolvimento de projectos regionais susceptíveis de financiamento bancário para implementação nas Comunidades Económicas Regionais (CERs) e aos resultados da Conferência de Ministros da Economia e Finanças realizada em Março de 2013 em Abidjan. Ela sublinhou a necessidade dos países Africanos promoverem a inovação tecnológica através de investigação e desenvolvimento, bem como a provisão de recursos adequados para financiar o processo de industrialização. Ela concluiu, reiterando o apreço da Comissão

da União Africana ao Povo e Governo da República do Quênia pelo acolhimento da CAMI-20.

Discurso de S. E. Erastus Mwencha, Vice-presidente da Comissão da União Africana

14. O Sr. Mwencha exprimiu a sua gratidão a S. E. Ilustre Uhuru Kenyatta pelo acolhimento da CAMI-20 e pelo engajamento manifestado durante o seu discurso inaugural para fazer da África o centro da política externa do Quênia. Ele relembrou e elogiou a Decisão dos Chefes de Estado e de Governo sobre a Agenda de Desenvolvimento da África 2063 que deverá ver a África próspera, unida e a jogar um efectivo papel na economia global. Ele sublinhou o valor do pan-africanismo e da mais profunda integração através da cooperação Sul-sul como chave para o desenvolvimento da indústria africana.

15. O Vice-presidente aplaudiu a contribuição e apoio do Director-geral cessante da ONUDI, Dr. Kandeh Yumkella, cujo entusiasmo e energia foi chave para os sucessos da acção da ONUDI em África através da transferência de tecnologias e de competências. Ele solicitou o Director-geral para, no exercício do seu próximo mandato na ONU, defender os interesses da África em questões relativas as necessidades de energia sustentável. Ele alertou os Estados Membros para os perigos da armadilha de rendimentos rápidos pois a exportação de matérias-primas conduz ao crescimento que não se traduz em empregos e não resulta na erradicação da pobreza. O valor acrescentado e a atribuição de prioridade a indústria são as chaves da transformação de exportadores de matérias-primas para Países industrializados.

Discurso de S.E. Abdelrazik Hani, Secretário-Geral do Ministério da Indústria, PMEs e Promoção de Investimentos da Argélia, e Presidente Cessante da CAMI-19

16. Na sua intervenção, o Sr. Hani exprimiu a sua gratidão ao Governo e Povo do Quênia pela sua calorosa hospitalidade e por ter acolhido a Conferência, bem como desejou votos especiais de agradecimento à Comissária da CUA para o Comércio e Indústria e a ONUDI pelo apoio prestado a Mesa no desempenho do seu mandato.

17. O Sr. Hani apelou para uma mais profunda colaboração entre a UA e as CERs para uma melhor implementação da AIDA. Ele destacou alguns dos resultados alcançados pela Mesa durante o seu mandato, nomeadamente: publicação do documento da AIDA com o apoio da UNECA; lançamento do website da AIDA; e as 5 Reuniões da Mesa realizadas em Viena (duas vezes), Argélia, Adis Abeba e Nairobi, respectivamente, para abordar a questão da implementação do Roteiro da AIDA.

18. Ele indicou que durante o seu mandato, enfrentou grandes dificuldades financeiras e sugeriu a mobilização de recursos internos, através de empréstimos, assistência técnica e mobilização de recursos através da cooperação Sul-sul. Ele

indicou ainda que a ajuda dada pela ODA ao continente deverá ser também usada com vista a atender as necessidades de desenvolvimento da indústria em África.

19. Ele concluiu, recomendando aos Estados Membros o seguinte: explorar novos esforços concertados nos vários sectores, reforçar a colaboração entre a CUA/Mesa e as CERs, elaborar uma clara lista de tarefas a serem identificadas para a Mesa da CAMI-20 e assegurar o seu engajamento.

Discurso de S.E Sr. Adan Mohammed, Secretário Permanente do Ministério da Industrialização e Desenvolvimento Empresarial do Quénia

20. Na sua intervenção, o Sr. Mohammed agradeceu a S.E. Ilustre Uhuru Kenyatta por oficializar a Conferência e deu as boas-vindas a todos os Dignatários ao Quénia e à CAMI-20. Ele exprimiu ainda a sua gratidão pela honra concedida ao Quénia para acolher a Conferência. Ele reiterou o compromisso do Quénia para com o objectivo de promover um ambiente global para a indústria. Ele realçou que a chave para a industrialização é a abordagem de questões críticas como financiamento de longo prazo, capacitação, desenvolvimento de infra-estruturas e acesso aos mercados para permitir o aumento do comércio intra-africano. Ele elogiou a política industrial do Quénia que proporciona criação de um Fundo de Desenvolvimento Industrial.

21. Ele concluiu, agradecendo os organizadores e patrocinadores da Conferência, nomeadamente a CUA, CEA, ONUDI, Associação dos Produtores do Quénia e manifestou as suas melhores expectativas sobre os resultados da Conferência.

Discurso do Convidado de Honra, S.E. Uhuru Kenyatta, Presidente e Comandante em Chefe das Forças de Defesa da República do Quénia.

22. Na sua intervenção, o Presidente Kenyatta agradeceu a todos os Participantes pela presença na CAMI-20 e registou que a presença dos Ministros na Conferência demonstrou o engajamento para com a Agenda Pan-africana e com os esforços de industrialização da África. Ele sublinhou a oportunidade da Conferência que coincide com o 50.º Aniversário da OUA/UA e com o Jubileu Dourado do Quénia. Ele registou também que o Tema da Conferência proporciona a África uma perfeita ocasião para colocar a industrialização no mecanismo da Agenda de Desenvolvimento Pós 2015.

23. O Presidente lembrou os factores que nos passados cinquenta anos têm dificultado a realização do potencial industrial da África. Por isso, para tratar esses desafios, ele apelou os Países Africanos para definirem e se apropriarem de uma Agenda de Desenvolvimento que conduza a uma massiva industrialização. E nessa perspectiva, ele declarou que Quénia apoia a implementação do Plano de Acção para Aceleração do Desenvolvimento Industrial da África (AIDA) que é virada principalmente para a promoção da produção, diversificação, criação de oportunidades de emprego, produção de energia para o desenvolvimento industrial e transferência de tecnologia.

24. O Presidente registou que enquanto o comércio pode servir de um potente condutor do crescimento económico e desenvolvimento, o quinhão da África no comércio global é insignificante, elevando-se apenas a 3 por cento e o comércio intra-africano a mero 10 por cento. Ele indicou que Quênia identificou a industrialização como uma via para atingir o estatuto de rendimento médio e que incidência será posta sobre o crescimento económico orientado para a produção baseada na revolução industrial que cria uma forte base para a manufactura. Ele acrescentou que o Governo do Quênia desenvolverá parques industriais especiais e pilares para crescimento de micro, pequenas e médias indústrias de forma a alimentar um robusto ambiente industrial. Ele reconheceu que tal transformação requererá infra-estruturas físicas, capital humano, investigação, desenvolvimento, inovação científica, tecnológica e empreendedorismo.

25. Posto o que, o Presidente instou todos os Membros da UA para apoiarem a nomeação do Dr. Mukhisa Kituyi para o cargo de Secretário-geral da Conferência da Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Ele concluiu a sua intervenção, desejando a todos os Delegados deliberações frutíferas.

Ponto 2 da Agenda: Eleição da Mesa

26. Na sequência de consultas com os Estados Membros, a Conferência elegeu a sua Mesa como se segue:

Presidente:	Quênia	(Região Oriental)
1º Vice-presidente:	Namíbia	(Região Austral)
2º Vice-presidente:	Chade	(Região Central)
3º Vice-presidente:	Líbia	(Região Norte)
Relator:	Senegal	(Região Ocidental)

Ponto 3 da Agenda: Adopção da Agenda, Programa dos Trabalhos e Organização dos Trabalhos

27. A Reunião analisou o seu Projecto de Agenda e Programa dos Trabalhos e adoptou-os sem emendas. A Reunião adoptou ainda o seguinte horário dos seus trabalhos:

Manhã:	09:00 – 13:00
Tarde:	14:30 – 19:00

Ponto 4 da Agenda: Mesa Redonda 1: Cooperação Industrial Sul-Sul na Agenda de Desenvolvimento Pós 2015

28. Essa Mesa Redonda foi moderada pela Sra. Amita Misra, Directora para Programas Regionais da ONUDI e foi composta pelos seguintes Intervenientes: Sr. Rob Davies, Ministro do Comércio e Indústria da África do Sul, Dr. Mahmoud Algarf, Presidente do Desenvolvimento Industrial Nacional do Egipto, Sr. Abdelrazik,

Secretário-geral do Ministério da Indústria, SMEs e Promoção de Investimentos ds Argélia, Sr. Erastus Mwencha, Vice-presidente da Comissão da União Africana, Dr. KandehYumkella, Director-geral da ONUDI, Sr. S. K. Mohanty do Instituto de Investigação e Informação para os Países em Desenvolvimento (RIS), Sra. Betty Maina, Directora Executiva da Associação dos Produtores do Quénia de Manufatura e Membro do Painel de Alto Nível sobre a Agenda de Desenvolvimento Pós 2015 e Sr. Yash Tendon do Centro Sul.

29. No seu discurso, a Sra. Misra deu uma visão geral do recente e actual contexto da discussão global, incluindo o “Erguer do Sul”, as questões actuais e mais importantes que precisam ser tomadas em consideração no caminho para a Cooperação Industrial Sul-sul para a industrialização da África na Agenda de Desenvolvimento Pós 2015.

30. Sobre a Cooperação Industrial Sul-sul na Agenda de Desenvolvimento Pós 2015, os Intervenientes identificaram as seguintes questões:

- Há necessidade de sermos práticos relativamente a cooperação Sul-sul e incidirmos sobre algumas questões chave tais como gestão da indústria, que inclui a aprendizagem das experiências dos outros, acordo político, implementação dos mecanismos existentes, qualidade e estandartes, engajamento para com medicamentos e a medicina tradicional;
- A cooperação Sul-sul é hoje a melhor solução para os Países do Sul. As estatísticas mostram que as economias do Norte continuam a contrair não obstante os pacotes de estímulo que são injectados nessas economias;
- São essenciais melhorias no ambiente de negócios bem como a simplificação dos procedimentos, redução dos custos no estabelecimento de negócios em termos de burocracia, logística, infra-estruturas e aumento de competitividade;
- A manufatura deve ser ligada à liberalização do comércio com incidência sobre industrialização;
- É necessário dar-se maior ênfase à cadeia de valores tanto no sector de bens como de serviços e nos “produtos globais” em vários sectores;
- A Comissão da UA deve estabelecer quadros de parcerias viradas para os negócios com os países do Sul;
- Apesar dos desafios das alterações climáticas, crises financeiras, escassez de alimentos, alguns países registaram crescimento. A crise financeira provou que não existe região no Mundo que tenha o monopólio da governação;
- A cooperação Sul-sul pode promover a partilha de conhecimentos e inovação;
- O super ciclo dos minerais atingiu o seu auge, os preços estão a baixar, o futuro está nos benefícios e nas fortes alianças Sul-sul;
- Os países desenvolvidos necessitam dos recursos naturais de África, portanto as negociações devem incluir algumas vantagens competitivas

para a própria África, bem como produtos processados adquiridos a preços bonificados;

- O Banco de Desenvolvimento dos BRICs é bem-vindo e deve começar a funcionar o mais rápido possível;
- Continuam a existir muitas barreiras ao comércio em África na forma de barreiras tarifárias e não tarifárias;
- Os Acordos de Parceria Económica (APEs) em curso com a União Europeia na sua presente forma podem constituir potenciais riscos à integração regional e industrialização de África;
- A Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 deve cobrir questões omissas nos ODMs, tais como ambiente, paz e segurança, entre outros;
- Há necessidade de um portal de informação onde a experiência e inovação em África podem ser partilhadas;
- Ao engajar-se com parceiros, África deve preservar um quadro normativo para a industrialização.

31. Depois de ouvir as diversas perspectivas sobre a Cooperação Sul-sul, os Ministros fizeram as seguintes observações:

- África necessita de espaço político para a industrialização;
- África precisa definir exigências específicas de política para o desenvolvimento dos recursos minerais do Continente;
- Eles saudaram a criação do Banco de Desenvolvimento dos BRICs que poderá jogar um papel no financiamento da Agenda de Industrialização da África;
- O desenvolvimento dos recursos humanos e o reforço das capacidades institucionais foram considerados como fundamentais para a Cooperação Sul-sul;
- Os Países africanos precisam, em primeiro lugar, analisar a assistência uns aos outros para crescer e desenvolver antes de estabelecer alianças com Países fora do Continente;
- Uma vez que tudo não pode ser feito de uma só vez, África precisa dar prioridade a projectos por Regiões tais como energia e caminhos-de-ferro;
- A questão da energia é muito crucial para o desenvolvimento industrial e África precisa investir adequadamente nela através da Cooperação Sul-sul;
- De forma a tratar os desafios do desemprego dos jovens, pobreza e das doenças, África necessita se envolver com os seus Parceiros, especialmente aqueles do Sul como Brasil, Rússia, Índia e China (BRICs) para investir nos sectores da indústria no Continente e na transferência de tecnologias.

32. Seguidamente, eles fizeram as seguintes recomendações:

- A UA foi solicitada a criar um mecanismo institucional para a cooperação Sul-sul e as Maurícias está interessada em oferecer os seus serviços;
- O sector privado necessita de estar envolvido na cooperação e na identificação de áreas e projectos para intervenção, especialmente no sector da manufactura;
- Os países Africanos devem concentrar-se em algumas áreas prioritárias tais como incidência na indústria farmacêutica, beneficiação e mover para o processamento de produtos agrícolas;
- África deve concentrar-se na mobilização de recursos internos tanto dentro como fora da África e na eliminação das barreiras criadas artificialmente pelos Estados.

Ponto 5 da Agenda: Mesa Redonda 2: Implementação sustentada da AIDA: os Imperativos

33. Essa Mesa Redonda foi moderada pela Sra. Fatima Acyl, Comissária da Comissão da União Africana para o Comércio e Indústria e teve os seguintes Intervenientes: Dr. Rob Davies, Ministro do Comércio e Indústria, Dr. Kipyego Cheluget, Assistente do Secretário-geral da COMESA, Emb. Gary Quince Embaixador da UE na UA, Dr. Stephen Karingi, Director da Divisão de Integração Regional e Comércio da UNECA, o Sr. Lamine Manneh do BAD e o Dr. Kebour Ghenna, Director Executivo da Câmara Pan-africana do Comércio e Indústria (PACCI).

34. Nas suas notas introdutórias, a Comissária apresentou um breve antecedente da AIDA e destacou os sete grupos de programas, com ênfase sobre o financiamento e mobilização de recursos. Disse que enquanto a implementação da AIDA constitui a chave para a industrialização da África, o principal desafio continua sendo a identificação de fontes sustentadas para financiá-la.

35. Os Intervenientes identificaram as seguintes questões como sendo imperativas para a implementação sustentada da AIDA:

- a. Vontade política para industrializar;
- b. Resolver os problemas de infra-estruturas, deficiências de energia, falta de competências, falta de instituições económicas e políticas que apoiam a industrialização, entre outros;
- c. Políticas de concorrência e de contratação que complementam a política industrial;
- d. Mover para níveis altos/mais altos da cadeia de fornecimento/cadeia de valores, contrariamente ao do fornecimento de matérias-primas;
- e. Mobilização a longo prazo de recursos financeiros internos para desenvolvimento industrial e redução da dependência de financiamento dos doadores. Os países poderão considerar a utilização de fundos

- soberanos, reservas de bancos centrais, remessas e fundos da diáspora, de infra-estruturas e títulos da industrialização.
- f. Complementar a integração do mercado com o desenvolvimento industrial e das infra-estruturas;
 - g. Preservar um quadro para a formulação de políticas que suportam o valor acrescentado e beneficiação, bem como as necessidades locais;
 - h. Capitalizar os recursos de que o continente está dotado para a industrialização;
 - i. Salvaguardar as empresas nacionais e regionais de práticas comerciais desleais por parte de operadores de terceiros países;
 - j. Garantir a paz e segurança.
36. A Reunião fez as seguintes recomendações:
- i. A Mesa da CAMI-20 deverá dar prioridade aos aspectos de financiamento e de mobilização de recursos da Estratégia para Implementação do Plano de Acção da AIDA. A esse propósito, deverá ser colocada ênfase sobre a identificação de mecanismos de financiamento;
 - ii. Os Países africanos deverão dar prioridade a implementação dos seus programas e políticas nacionais e regionais de industrialização. Os Países e Regiões que não possuem políticas industriais deverão se esforçar para elaborá-las com a assistência da UNECA e do BAD. Tais políticas deverão apoiar o desenvolvimento das cadeias regionais de valores;
 - iii. Os Governos deverão criar um ambiente propício para a criação e funcionamento das PME/PMIs, incluindo a disponibilização de mecanismos acessíveis de financiamento;
 - iv. Os Países africanos deverão assegurar que os acordos de comércio e arranjos com terceiras partes não enfraqueçam as aspirações de industrialização do Continente e de integração regional.

Ponto 6 da Agenda: Análise do Relatório da Reunião dos Altos Funcionários

A. Crescimento Industrial em África no Contexto da Agenda de Desenvolvimento Pós 2015

37. A Conferência tomou nota do Relatório da Reunião dos Altos Funcionários sobre o Crescimento Industrial em África no contexto da Agenda de Desenvolvimento Pós 2015 e adoptou as seguintes recomendações:

- i. África deverá colocar a industrialização no centro da formulação da sua Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 e elaborar uma resolução para ressaltar o papel do valor acrescentado e da manufactura na Agenda de Desenvolvimento Pós 2015 que deve ser enviada ao Presidente Ellen Sirleaf Johnson da Libéria na sua qualidade de Presidente do Painel de Alto Nível da UA sobre Agenda de Desenvolvimento Pós 2015;

- ii. A ONUDI, BAD e UNECA e outras Agências devem assistir os Países africanos na capacitação, formulação de políticas de desenvolvimento e na prestação de apoio técnico para o sector da manufactura;
- iii. Os Estados Membros deverão utilizar, em consultas com os Parceiros, a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (ODA) para aumentar as capacidades de produção;
- iv. A Comissão da UA deverá preparar, com assistência dos Parceiros, um kit de ferramentas sobre negociação de contratos de concessões na indústria mineira e beneficiação.

B. Promoção do Empreendedorismo do Sector Privado e Desenvolvimento das SMIs para emprego sustentado e emancipação económica da mulher e da juventude

38. A Conferência tomou nota do Relatório da Reunião dos Altos Funcionários sobre a promoção do empreendedorismo no sector privado, desenvolvimento de PMIs para emprego sustentado e emancipação económica das mulheres e da juventude e adoptou as seguintes recomendações:

39. Os Governos Africanos deverão:

- i. Colocar todas as Empresas, particularmente as PME/PMIs no centro de quaisquer políticas que visam o desenvolvimento do sector privado;
- ii. Adoptar instrumentos de política e medidas para facilitar o registo e o funcionamento das PME bem como o seu acesso ao seu financiamento e para fins de exportação;
- iii. Dar prioridade as intervenções que visam o desenvolvimento de cadeias de valores e a produção de agrupamentos no Continente;
- iv. Explorar medidas para assistir PME/PMIs tanto no sector formal como informal da economia;
- v. Formular políticas que visam a emancipação das mulheres e dos jovens para sua participação efectiva na industrialização;
- vi. Promover agrupamentos e consórcios de exportação para facilitar o desenvolvimento da integração global das PME/PMIs.

C. Acesso às Energias Renováveis para uso no Sector da Produção e Desenvolvimento Rural

40. A Conferência tomou nota do Relatório da Reunião dos Altos Funcionários sobre o acesso as energias renováveis para uso no sector da produção e desenvolvimento rural e adoptou as seguintes recomendações:

- i. Existe uma urgente necessidade de mobilizar recursos financeiros e assim aumentar os investimentos no sector das energias renováveis;

- ii. A capacitação dos recursos humanos no sector das Energias Renováveis necessita de ser elevada no Continente através de, entre outros, encorajamento da cooperação Sul-sul;
- iii. A implementação de políticas e regulamentos que favoreçam os investimentos industriais em tecnologia ecológica devem ser encorajada;
- iv. Deve haver uma ligação directa entre energias renováveis e produção, especialmente para encorajar o seu uso na fabricação e produção em pequena escala;
- v. Os Países africanos deverão dar prioridade a produção local de equipamentos e tecnologias para energias renováveis, incluindo em todos os engagements, acordos e contratos sobre energias renováveis.

D. Promoção de indústrias ecológicas, eficiência energética e produção menos poluente e sustentada no contexto das alterações climáticas

41. A Conferência tomou nota do Relatório da Reunião dos Altos Funcionários sobre a promoção de indústrias ecológicas, eficiência energética e produção menos poluente e sustentada no contexto das alterações climáticas e adoptou as seguintes recomendações:

- i. A Comissão da União Africana, em colaboração com a ONUDI e outros Parceiros de desenvolvimento, deverá preparar um kit de ferramentas sobre como as economias africanas podem encorajar economias de baixa emissão de carbono através de eficiência energética e produção sustentada e menos poluente. O kit de ferramentas deverá ser usado nos níveis, nacional e regional;
- ii. Os Governos africanos deverão estar em condições para financiar alguns programas e actividades que visam facilitar a transição das suas economias para economias de baixa emissão de carbono. Muita dependência de doadores afecta adversamente a sustentabilidade dos projectos ecológicos em muitos Países africanos;
- iii. Os Governos deverão criar um ambiente propício para a efectiva participação do sector privado na criação de indústrias ecológicas. Os Governos deverão apoiar também o desenvolvimento de soluções inovadoras pelas PMEs;
- iv. A Comissão da União Africana deverá coordenar o seguimento das acções de implementação das decisões que foram tomadas na TICAD V sobre a oferta do Governo do Japão para assistir os Países africanos no domínio da indústria ecológica;
- v. Há necessidade de conceber programas para sensibilizar as comunidades e as comunidades de negócios sobre a importância e as oportunidades que existem no desenvolvimento sustentado das empresas e indústrias ecológicas. Uma plataforma múltipla de intervenientes que inclua relevantes ministérios dos Governos, a comunidade de negócios e outros relevantes actores deverá ser criada ao nível nacional;

- vi. Os Governos e o sector privado deverão colaborar no desenvolvimento de uma viável economia ecológica. A Parceria Público-privada poderia ser utilizada para conduzir as iniciativas da indústria ecológica;
- vii. Os Países africanos são encorajados a criar sistemas que devem incluir centros de produção menos poluentes e partilhar experiências sobre as vias efectivas de promover as indústrias ecológicas;
- viii. O apoio as indústrias ecológicas deve ser abordado no diálogo global sobre as alterações climáticas;
- ix. Os Países africanos precisam dar prioridade as capacidades de produção em todos os engagements com os Parceiros de desenvolvimento.

E. Reforço de Capacidades, Investigação, Desenvolvimento e Inovação para Industrialização

42. A Conferência tomou nota do Relatório da Reunião dos Altos Funcionários sobre o reforço de capacidades, investigação, desenvolvimento e inovação para industrialização e adoptou as seguintes recomendações:

43. Os Estados Membros da União Africana deverão:

- i. Reforçar, a todos os níveis, as organizações dos estandartes e de avaliação de conformidade uma vez que elas são a chave para sua industrialização;
- ii. Adoptar directivas para as tecnologias importadas para garantir a sua conformidade aos estandartes locais e encorajar políticas que asseguram a transferência de tecnologias;
- iii. Promover a efectiva disseminação das novas tecnologias, processos e ideias que farão aumentar a inovação em todas as economias com ênfase sobre as PMEs;
- iv. Promover a criação de um Sistema Nacional de Inovação e Centros de Informação e Transferência de Tecnologias que facilitam acesso as informações sobre as várias vertentes da industrialização tais como reforço de capacidades, investigação, desenvolvimento e embalagem;
- v. Apoiar as iniciativas regionais sobre embalagem para reduzir as perdas pós colheita de alimentos, aumentar a competitividade das PMEs e contribuir para a protecção do ambiente e facilitar o comércio regional;
- vi. Criar um ambiente propício aos negócios de desenvolvimento da inovação, incluindo apoio as R e D como medidas para encorajar as parcerias de conhecimentos e redes;
- vii. Criar mecanismos, continentais e regionais, que encorajarão a colaboração na investigação e desenvolvimento, encorajando sinergias através da partilha de recursos e investigação de temas comuns;
- viii. Reconhecer a Infra-estrutura Pan-africana da Qualidade.

F. Financiamento de longo prazo para industrialização da África

44. A Conferência tomou nota do Relatório da Reunião dos Altos Funcionários sobre financiamento de longo prazo para a industrialização da África e adoptou as seguintes recomendações:

45. Os Estados Membros da União Africana deverão:

- i. Concentrar esforços na planificação e mobilização de recursos para a industrialização;
- ii. Formular e implementar políticas sensíveis as TICs e ao investimento que promovem a industrialização no Continente;
- iii. Aumentar a colaboração entre os Ministros das Finanças e da Indústria nos seus esforços de mobilização de recursos para a industrialização;
- iv. Solicitar o Banco Africano de Desenvolvimento para criar uma janela especial dentro de Banco para apoiar o sector africano de manufactura;
- v. Encorajar as Instituições Financeiras de Desenvolvimento (DIFs) para proporcionarem financiamento para a industrialização;
- vi. Reforçar o mandato e capitalizar as DIFs para apoiar o desenvolvimento industrial em África;
- vii. Tirar lições de outras Regiões que tiveram sucesso na obtenção de recursos internos para o financiamento do desenvolvimento industrial de tais fontes como os serviços postais e o seu papel no financiamento.

G. Avaliação do estado de implementação das prioridades acordadas sobre a AIDA

46. A Conferência tomou nota do Relatório da Reunião dos Altos Funcionários sobre a avaliação do estado de implementação das prioridades acordadas sobre a AIDA e adoptou as seguintes recomendações:

- i. Os Membros da Mesa devem assumir responsabilidades e participar mais efectivamente nas Reuniões da Mesa para garantir a implementação das recomendações da CAMI;
- ii. Deverá haver uma estreita coordenação entre a CUA e as CERs com vista a evitar a duplicação de esforços;
- iii. Deverá ser criada a Unidade de Implementação e Coordenação (ICU) da AIDA na Sede da CUA e devem ser mobilizados recursos sustentáveis para permitir a CUA cumprir o seu papel de monitorização e coordenação.

Ponto 7 da Agenda: Análise e Adopção das Declarações Ministeriais

47. A Conferência analisou e adoptou com emendas a **Declaração de Nairobi CAMI-20 sobre a Aceleração da Industrialização em África no contexto da Agenda de Desenvolvimento pós 2015 bem como a Moção endereçada ao Governo da**

França para reconsiderar a sua decisão de saída da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI).

Ponto 8 da Agenda: Data e Local da CAMI - 21

48. As datas e local da CAMI21 serão decididas após consultas.

Ponto 9 da Agenda: Diversos

49. Nenhuma questão foi levantada nesse ponto.

Ponto 10 da Agenda: Análise e Adopção do Relatório da Conferência Ministerial

50. O Relatório da 20.^a Sessão Ordinária da Conferência da UA dos Ministros da Indústria foi analisado e adoptado.

Ponto 11 da Agenda: Moção de agradecimento

51. S. E., Sra. Bah Bamatoulaye, Ministra da República da Guiné, em nome da Conferência, exprimiu votos de agradecimento. Ela agradeceu especialmente S. E., Sr. Uhuru Kenyatta, Presidente da República do Quênia por ter honrado o evento com a sua presença. Ela agradeceu o Ministro da Industrialização do Quênia e a sua Equipa bem como as Equipas da Comissão da UA e da ONUDI pelos esforços consentidos para assegurar os sucessos da Conferência. Ela valorizou os resultados da Conferência que permitiram aos Ministros da Indústria contribuir para o mecanismo da Agenda de Desenvolvimento Pós 2015. Finalmente, ela agradeceu o Povo do Quênia pela sua hospitalidade.

Ponto 12 da Agenda: Encerramento da Reunião

52. No seu discurso de encerramento o Vice-presidente, S. E. William Ruto registou que África encontra-se num nível mais baixo no comércio intra-africano com apenas 12% de participação comparado com 50% da Ásia, 60% da Europa e 40% das Américas. Ele instou a Conferência para reflectir sobre como direccionar a Agenda Industrial.

53. Ele sublinhou o paradoxo de que a África é o continente mais rico em recursos naturais e ainda assim tem a população mais pobre. Com vista a aumentar industrialização do continente, ele recomendou o desenvolvimento de tecnologia adequada, capacitação e estruturas transfronteiriças para reforçar o comércio intra-africano.

54. Ele lembrou as principais recomendações da Conferência, nomeadamente: Colocar a industrialização da África no centro da Agenda de Desenvolvimento pós-

2015, focar na utilização da ODA para promover as capacidades industriais, desenvolver políticas ao nível nacional e regional para impulsionar a industrialização, mobilizar recursos financeiros para o sector privado na indústria ecológica e aproveitar a oportunidade de cooperação Su-sul para o crescimento industrial sustentável.

55. Em conclusão, ele exprimiu a sua gratidão a CUA e a ONUDI por liderarem o empreendimento da industrialização no continente. Ele agradeceu ainda o Presidente Cessante da CAMI-19 por ter guiado habilmente a Mesa nos dois anos passados e agradeceu a Conferencia por dar ao Quénia a oportunidade de liderar a Mesa nos próximos dois anos. Ele assegurou à Conferência o compromisso do Quénia em cumprir os objectivos da CAMI.

EX.CL/811 (XXIV)
Anexo 1

DECLARAÇÃO CAMI-20 DE NAIROBI SOBRE ACELERAÇÃO DA
INDUSTRIALIZAÇÃO EM ÁFRICA NO CONTEXTO DA AGENDA
DE DESENVOLVIMENTO PÓS-2015

T110434

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Adis Abeba, ETIÓPIA C. P. 3243 Telefone 517 700 Fax: +251-1-517844

**CONFERÊNCIA DA UA DOS MINISTROS DA INDÚSTRIA (CAMI)
20ª SESSÃO ORDINÁRIA
10 - 14 DE JUNHO DE 2013
NAIROBI, REPÚBLICA DO QUÊNIA**

**AU/TI/ID/CAMI-20/DECL(1).MIN
ORIGINAL: INGLÊS**

**DECLARAÇÃO CAMI-20 DE NAIROBI SOBRE ACELERAÇÃO DA
INDUSTRIALIZAÇÃO EM ÁFRICA NO CONTEXTO DA AGENDA
DE DESENVOLVIMENTO PÓS-2015**

**DECLARAÇÃO CAMI-20 DE NAIROBI SOBRE ACELERAÇÃO DA
INDUSTRIALIZAÇÃO EM ÁFRICA NO CONTEXTO DA AGENDA DE
DESENVOLVIMENTO PÓS-2015**

Nós, os Ministros da Indústria da União Africana, reunidos em Nairobi, Quênia, em 14 de Junho de 2013

EXPRIMINDO a nossa gratidão ao Governo do Quênia por acolher e facilitar esta importante Conferência que deu-nos a oportunidade de renovar o nosso compromisso para com o desenvolvimento industrial inclusivo e sustentado nos nossos respectivos Países e coordenar as nossas opiniões no sentido de reforçar a voz da África nas deliberações sobre a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015;

RECORDANDO o tema desta Conferência que apela para a abordagem dos principais desafios para acelerar a industrialização da África no contexto da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015, incluindo financiamento a longo prazo, reforço de capacidades, tecnologia e inovação, reforço do empreendedorismo do sector privado e desenvolvimento de pequenas e médias empresas (PMEs), promoção de energias ecológicas e renováveis e produção menos poluente;

TOMANDO NOTA de novas iniciativas para impulsionar a industrialização do nosso Continente aos níveis nacional, regional e continental tais como o Plano de Acção para o Desenvolvimento Industrial Acelerado de África (AIDA) e em particular a Iniciativa de Desenvolvimento Acelerado dos Negócios de Produtos Agrícolas e da Agro-indústria (3ADI), Infra-estrutura Pan-africana de Qualidade (PQAI), Plano de Produção Farmacêutica para África (PMPA), Visão Africana da Indústria Mineira (AMV) e a Plataforma de Monitorização de Investimentos (IMP);

CONSIDERANDO os resultados da Sexta Conferência Anual Conjunta CUA/UNECA dos Ministros Africanos das Finanças, Planificação e Desenvolvimento Económico, realizada em Abidjan em Março de 2013 sob o tema “Industrialização para uma África Emergente”;

TOMANDO NOTA das conclusões do Relatório Económico sobre África 2013 elaborado pela Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA) e a União Africana (UA), que destaca a industrialização com base em produtos como sendo a estratégia chave para África atingir as taxas de crescimento, criação de emprego e transformação económica necessárias para erradicar a pobreza e alcançar os objectivos associados de desenvolvimento no futuro;

CIENTES das discussões do Grupo de Trabalho Aberto sobre Objectivos Sustentados de Desenvolvimento que introduziu a industrialização no seu Programa de Trabalho, bem como o Relatório do Secretário-geral relativo ao Painel de Alto Nível de Eminentes Personalidades sobre a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 que sublinha o impacto

crucial que a produção e as capacidades produtivas têm sobre a criação de emprego, condições de vida sustentada, segurança alimentar e crescimento equitativo, todos eles requisitos chave para a erradicação da pobreza extrema até 2030;

DETERMINADOS a prosseguir uma abordagem inclusiva na implementação das prioridades da industrialização do Continente que tenha em conta a participação efectiva das mulheres e dos jovens em todos os níveis;

PELA PRESENTE:

APELAMOS para a elaboração de objectivos de desenvolvimento sobre transformação estrutural no contexto da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 que sejam sustentados por metas e indicadores mensuráveis;

RENOVAMOS, a propósito, o nosso engajamento de reforçar o papel da industrialização sustentável relativamente a:

Cooperação Industrial Sul-sul (SSIC)

REALÇAMOS que a Cooperação Industrial Sul-sul (SSIC), como um elemento importante da cooperação internacional para o desenvolvimento industrial, oferece oportunidades viáveis para os países Africanos nos seus objectivos individuais e colectivos de crescimento industrial sustentado, mudança estrutural e diversificação económica;

REAFIRMAMOS o documento final de Nairobi da Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Cooperação Sul-sul adoptada pela Assembleia-geral das Nações Unidas através da Resolução 64/222 (21 de Dezembro de 2009) que constitui um grande marco na evolução da Cooperação Sul-sul e o papel das Nações Unidas no apoio e promoção da cooperação entre os países em desenvolvimento;

Desenvolvimento do Sector Privado

INSTAMOS os Estados Membros a promoverem o desenvolvimento do sector privado africano como uma solução viável para a criação de um ambiente propício, investindo na elevação das capacidades empresariais e promovendo a cultura empresarial entre as mulheres e os jovens;

APELAMOS a comunidade doadora internacional e as organizações internacionais para apoiarem a iniciativa liderada por África de reforçar as capacidades das instituições locais (prestadores de serviços de negócios, instituições financeiras, instituições públicas e privadas de formação e outras) para permitir-lhes prestar melhor serviço de qualidade e capacitar as mulheres e os jovens para criarem e desenvolverem os seus negócios;

Energias Renováveis

APELAMOS os Estados Membros para integrarem as energias renováveis nas políticas e programas nacionais em estreita colaboração com os respectivos departamentos e agências governamentais, organizações regionais, sector privado e a sociedade civil para promover o acesso à energia, uso produtivo, produção, manufactura industrial e aplicações;

Indústrias Ecológicas

RECONHECEMOS que devem ser criados políticas, mecanismos de regulação e institucionais conducentes às mudanças para eficiência de recursos e indústrias de baixo teor de carbono em África;

Financiamento de Longo Prazo

INSTAMOS os Governos africanos a afectarem recursos nos seus orçamentos nacionais para a promoção da indústria;

APOIAMOS a ideia de criação do Fundo Continental de Desenvolvimento Industrial;

INSTAMOS os Estados Membros a reforçarem os Bancos, nacionais e regionais, de Indústria, incluindo outros Intervenientes tais como os Correios com vista a enfrentar os desafios relativos ao financiamento da indústria;

COMPROMETEMO-NOS a motivar o sector privado nacional para investir no desenvolvimento industrial;

EXORTAMOS os parceiros internacionais para assegurarem que a promoção da industrialização da África seja incluída na sua agenda de assistência externa;

Qualidade, Estandartes e Metrologia

ENCORAJAMOS a adesão e a participação e nas suas actividades dos países na Organização Regional Africana sobre Padronização (ARSO);

RECONHECEMOS a Infra-estrutura Pan-africana de Qualidade (PAQI) como uma plataforma continental para todas as matérias relativas a padronização, metrologia, acreditação e avaliação de conformidade, com vista a reforçar a competitividade dos bens e serviços de África e contribuir para a industrialização no Continente e sua sustentabilidade;

SOLICITAMOS a PAQI para submeter regularmente relatórios a Comissão da UA para monitorização e coordenação;

Finalmente,

SOLICITAMOS a Comissão da União Africana para, em colaboração com a Agência de Coordenação do Programa NEPAD e as Comunidades Económicas Regionais, harmonizar e coordenar a formulação dos objectivos de desenvolvimento na área de transformação estrutural e crescimento económico sustentado;

APELAMOS o sistema das Nações Unidas, incluindo a Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA), Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), Banco Africano de Desenvolvimento e outros parceiros de desenvolvimento para facilitarem a adopção de tais objectivos pela comunidade internacional.

EX.CL/811 (XXIV)
Anexo 2

**MOÇÃO DIRIGIDA AO GOVERNO DA FRANÇA PARA RECONSIDERAR A
SUA DECISÃO DE RETIRAR-SE DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES
UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (ONUDI)**

SC11135

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Tel. 517 700 Fax: +251-1-517844

**CONFERÊNCIA DOS MINISTROS DA INDÚSTRIA
DA UNIÃO AFRICANA
20ª SESSÃO ORDINÁRIA
10 – 14 DE JUNHO DE 2013
NAIROBI, REPÚBLICA DO QUÊNIA**

**AU/TI/ID/CAMI-20/DECL(2).MIN
ORIGINAL: INGLÊS**

**Moção dirigida ao Governo da França para reconsiderar a
sua decisão de retirar-se da Organização das Nações Unidas
para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI)**

Moção dirigida ao Governo da França para reconsiderar a sua decisão de retirar-se da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI)

Nós, Ministros e Chefes de Delegações, reunidos em Nairobi, República do Quênia, de 10 a 14 Junho de 2013, por ocasião da 20ª Sessão Ordinária da Conferência da União Africana dos Ministros da Indústria;

RECONHECENDO a natureza universal da ONUDI e a importante contribuição feita pelos países desenvolvidos na orientação e apoio ao trabalho da Organização;

CONSIDERANDO a necessidade de uma base de recursos adequada para que a Organização possa cumprir com o seu mandato de apoiar a transformação económica dos países em desenvolvimento, através da promoção do desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável é, de facto, para garantir a existência contínua da Organização;

CONSIDERANDO que a ONUDI apoia os esforços dos seus Estados-membros no sentido de alcançar o crescimento económico e a prosperidade em geral, e o desenvolvimento industrial em particular, como uma condição indispensável para a criação do emprego duradouro, geração de renda e redução da pobreza;

TENDO EM CONTA que a Organização é um parceiro estratégico para os países em desenvolvimento como um provedor de conhecimentos técnicos e de assessoria política para os Estados-membros, que tem desempenhado uma função importante no desenvolvimento do Plano de Acção para o Desenvolvimento Industrial Acelerado de África (AIDA) da União Africana;

CIENTES de que as recentes crises financeiras e económicas são mundiais e que tiveram efeitos particularmente negativos nas economias mais vulneráveis, em particular em África;

RECONHECENDO QUE, devido à nossa responsabilidade comum e partilhada, devemos continuar a trabalhar no espírito de solidariedade para atingir os objectivos do sistema multilateral;

Pela presente declaração

MANIFESTAMOS a nossa desilusão face à decisão da França de retirar-se da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), que é prejudicial para o alcance da industrialização nos países em desenvolvimento, especialmente em África;

ENCORAJAMOS o governo da França a reconsiderar a sua posição sobre a retirada da Organização para o Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas (ONUDI);

EXORTAMOS a todos os países membros no sentido de reforçar o seu apoio à Organização como uma demonstração do seu compromisso contínuo para a satisfação

das aspirações dos países africanos do alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, bem como dos desafios emergentes na Agenda de Desenvolvimento Pós-2015.

2014

Relatório Da 20ª Sessão Ordinária Da Conferência Da UA Dos Ministros Da Indústria, Nairobi, Quênia, 10-14 De Junho De 2013

União africano

União Africano

<http://archives.au.int/handle/123456789/4071>

Downloaded from African Union Common Repository